



REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



PARCEIROS



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Congresso Nacional de Arquivologia (6 : 2014 : Santa Maria)

Congresso Nacional de Arquivologia, 20 a 23 de outubro de 2014, Santa Maria [recurso eletrônico] : Arquivologia, sustentabilidade e inovação / organizado por Débora Flores, Andréa Gonçalves dos Santos e Flavia Helena Conrado ; coord. Daniel Flores.; revisado por Sérgio Ricardo Rodrigues [realização Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul] – Santa Maria : AARS, 2014.

Versão eletrônica. ; il. ; 4 ¼ pol.

ISBN: 978-85-68533-01-7

1. Arquivologia - Congresso. 2. Sustentabilidade. 3. Inovação. I. Flores, Débora., org. II. Santos, Andréa Gonçalves do., org. III. Conrado, Flávia Helena., org. IV. Flores, Daniel., coord. V. Rodrigues, Sérgio Ricardo., revisor V. Título: Arquivologia, sustentabilidade e inovação.

CDU: 930.25:658

Comissão Organizadora do VI CNA



Andrea Gonçalves dos Santos - Mestrado
Camila Lacerda Couto - Especialização
Cléo Belício Lopes - Especialização
Daniel Flores - Pós-Doutorado
Débora Flores - Mestrado
Denize Brum Camargo - Graduação
Flavia Helena Conrado - Mestrado
Jorge Alberto Soares Cruz - Mestrado
Maria Cristina Kneipp Fernandes - Especialização
Mateus de Moura Rodrigues - Especialização
Raquel Miranda da Silva - Especialização
Rita de Cássia Portela da Silva - Mestrado
Rosani Gorete Feron - Especialização
Valéria Raquel Bertotti - Mestrado
Viviane Portella de Portella - Mestrado

Comissão Central de Programação Científica



Prof. Dr. Daniel Flores (UFSM) - Presidente
Prof. Dr. André Zanki Cordenonsi (UFSM) - Membro
Prof. Me. Jorge Alberto Soares Cruz (UFSM) - Membro
Prof. Dr. José Maria Jardim (UNIRIO) - Membro
Prof. Dr. Rafael Port da Rocha (UFRGS) - Membro
Profa. Ma. Valéria Raquel Bertotti (UFRGS) - Membro

Secretaria de apoio da Comissão Central de Programação Científica



Arquiv. Ma. Andrea Gonçalves dos Santos (FURG) - Membro
Arquiv. Mnda. Daiane Segabinazzi Pradebon - Membro
Arquiv. Ma. Flavia Helena Conrado (IFRS/ POA) - Membro
Arquiv. Ma. Neiva Pavezi (UFSM) - Membro

Comissão de Pareceristas - Avaliadores



Alicia Casas de Barran (EUBCA) - MERCOSUL
Ana Celeste Indolfo (Arquivo Nacional) - Inst. Arquivísticas
Ana Célia Rodrigues - UFF
André Malverdes - UFES
Angelica Alves da Cunha Marques - UnB
Anna Carla Almeida Mariz - UNIRIO
Anna Szlecher (UnC) - MERCOSUL
Aurora Leonor Freixo - UFBA
Beatriz Kushnir (AGCRJ) - Inst. Arquivísticas
Carla Mara da Silva Silva- UFAM
Carlos Augusto Silva Ditadi - Conarq
Carlos Blaya Perez - UFSM
Cíntia das Chagas Arreguy - UFMG
Dhion Carlos Hedlund - FURG
Eliana Maria dos Santos Bahia - UFSC
Eliandro dos Santos Costa - UEL
Eliezer Pires da Silva - UNIRIO
Fernanda Kieling Pedrazzi - UFSM
Flávio Leal da Silva - UNIRIO
Francisco José Aragão Pedroza Cunha - UFBA
Hamilton Vieira de Oliveira - UFPA
Heloísa Liberalli Bellotto - USP
Janilton Fernandes Nunes - UFAM
João Eurípedes Franklin Leal - Conarq
Jorge Eduardo Enriquez Vivar - UFRGS
José Augusto Chaves Guimarães - UNESP
Josemar Henrique de Melo - UEPB
Julianne Teixeira e Silva - UFPB
Katia Isabelli de Bethânia Melo de Souza - UnB
Leandro Ribeiro Negreiros - UFMG
Marcieli Brondani de Souza - UFAM
Margarete Farias de Moraes - UFES
Maria Do Rocio Fontoura Teixeira - UFRGS
Maria Laura Rosas (EUBCA) - MERCOSUL
Maria Leandra Bizello - UNESP
Maria Teresa Navarro de Britto Matos - UFBA
Maria Virginia Moraes de Arana - UFES
Mateus de Moura Rodrigues - FURG
Paulo Roberto Elian dos Santos (Fiocruz) - Inst. Arquivísticas
Lucivaldo Vasconcelos Barros - UFPA
Luiz Eduardo Ferreira da Silva - UFPA
Renato Tarciso Barbosa de Sousa - UnB
Rita de Cassia Portela da Silva - UFRGS
Rosa Zuleide Lima de Brito - UFPB

Rosane Suely Alvares Lunardelli - UEL
Sérgio Renato Lampert - FURG
Sônia Elisabete Constante - UFSM
Telma Campanha de Carvalho Madio - UNESP
Úrsula Blattmann - UFSC
Welder Antônio Silva - UFMG

Comissão de Apoio



Secretária

Melina Pereira

Comissão de Divulgação

Everton Tolves
Pâmela Menezes Flores
André Grendene Azevedo
Maria Eduarda Flores

Comissão de Transportes

Daiane Regina Segabinazzi Pradebon
Comissão Artística
Arion Pilla

Comissão de Projetos

Jonas Ferrigolo Melo
Juliana Kirchhof
Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues

Comissão de Inscrições, Credenciamento e Certificados

Camila Medeiros
Tamiris Carvalho
Catiana Ramiro

Comissão de Infraestrutura

Adriéli Mello
Douglas Duarte

Editoração e Revisão

Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues



Associação dos Arquivistas do RS - AARS
Biênio 2013 - 2015

Diretoria


PRESIDENTA: Débora Flores
VICE-PRESIDENTA: Andrea Gonçalves dos Santos
1ª SECRETÁRIA: Camila Lacerda Couto
2ª SECRETÁRIA: Maria Cristina Kneipp Fernandes
1ª TESOUREIRA: Raquel Miranda da Silva
2º TESOUREIRO: Cléo Belicio Lopes

CONSELHO FISCAL - TITULARES

Denize Camargo
Rosani Gorete Feron
Viviane Portela de Portela

CONSELHO FISCAL - SUPLENTES

Daniel Flores
Flavia Helena Conrado
Jorge Alberto Soares Cruz



SUMÁRIO

Sobre o Evento.....	09
AARS.....	11
Comunicações Orais – Eixo Epistemologia da Arquivologia e Formação Profissional.....	12
Comunicações Orais – Eixo Inovação e Sustentabilidade em Arquivos.....	328
Comunicações Orais – Eixo Acesso à Informação.....	370
Comunicações Orais – Eixo Documentos Arquivísticos Digitais.....	615
Comunicações Orais – Eixo Patrimônio Documental e Memória.....	730
Comunicações Orais – Eixo Gestão Documental.....	949
Comunicações Pôsteres – Eixo Documentos Arquivísticos Digitais...	1121
Comunicações Pôsteres – Eixo Inovação e Sustentabilidade em Arquivos.....	1143
Comunicações Pôsteres – Eixo Gestão Documental.....	1168
Comunicações Pôsteres – Eixo Patrimônio Documental e Memória.....	1220

SOBRE O EVENTO

VI CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA VI CNA - 2014 Santa Maria - RS

A realização do Congresso Nacional de Arquivologia é o resultado do envolvimento e da cooperação das associações regionais de arquivistas que unem esforços com a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia – ENARA – criada em 2006 durante o II CNA ocorrido em Porto Alegre –, ademais da comunidade arquivística, atuante nas discussões em prol do desenvolvimento da Arquivologia.

Realizar um congresso, grandioso e importante como este para os profissionais arquivistas, é um trabalho árduo, mas também prazeroso, pois é ele um marco para o avanço da teoria arquivística e de suas tecnologias para a comunidade brasileira. Comunidade esta, cada vez mais, exigente e consciente da importância da gestão documental e informacional, considerando não somente a atividade fim da arquivística, mas ainda, sob um olhar na sustentabilidade e nas inovações que contribuem para o desenvolvimento e uma melhor aplicabilidade da gestão documental nas empresas e demais espaços de atuação do profissional arquivista.

Assim, em um congresso nacional como este, é sabido que as discussões geradas neste grandioso evento, espaço para o conhecimento e debates teóricos, enriquecem ainda mais a comunidade científica e ampliam, conseqüentemente, as discussões acerca da Arquivologia e sua teoria no Brasil.

Como contribuição para os profissionais envolvidos no evento, que ocorre na união de uma comunidade nacional em um mesmo espaço, enriquece a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, representando, portanto, um elemento importante no desenvolvimento da comunidade científica no âmbito da educação superior contemporânea.

Os congressos nacionais de arquivologia, que vêm acontecendo desde 2004, têm contribuído significativamente às discussões de classe. Cada evento vem carregado de ideias e visões, que ao longo dos dias são debatidas pela comunidade arquivística, resultando assim em novos conceitos, novos conhecimentos, potencializando o papel do arquivista na sociedade contemporânea, sendo o cerne do desenvolvimento de políticas e leis que se tornaram referência em outras áreas do conhecimento.

A realização deste evento é a oportunidade de atualização dos profissionais participantes, explorando novas tendências na gestão documental, trazendo-se temas de abordagem contemporânea e oportunizando, ainda, a presença de palestrantes de renome nacionais e internacionais.

As comissões organizadora e científica somam esforços para apresentar uma programação que venha fomentar amplo debate sobre as questões da atualidade na gestão arquivística e da gestão da informação, com vista a construir uma perspectiva para evidenciar as discussões acadêmica e científica, considerando as diferentes dimensões, na dicotomia: educação superior e vida profissional. Isso significa fortalecer os princípios para com a arquivística e a gestão da informação, propiciando uma formação acadêmica e uma atuação profissional que articule

organicamente com o conhecimento científico, técnico, político e, ainda, uma postura ética.

A interação entre as diversas formações e campos de atuação do profissional, proporciona troca e difusão de conhecimento, pressupondo sujeitos comprometidos com a evolução teórica e tecnológica da sua área de atuação. Desta forma, o evento visa divulgar, refletir e discutir as novas tendências da gestão arquivística e da gestão da informação, integrando seus diversos atores: docentes, discentes, gestores, técnicos, profissionais e comunidade em geral.

Desde a década de 70 o Brasil tem por tradição realizar congressos nacionais de arquivologia. Mas foi o ano de 2004 que ficou marcado em virtude da sequência dos congressos sofrer alteração.

Assim, o I Congresso Nacional de Arquivologia - CNA se realizou na cidade sede do governo federal, Brasília em 2004, tendo como tema “Os arquivos no século XXI”.

O II CNA, se realizou na acolhedora cidade de Porto Alegre em 2006, tendo como tema “Os desafios do arquivista na sociedade do conhecimento”. Este encontro foi um marco para o arquivologia nacional pois neste congresso se criou a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia, a ENARA, que desde então, passou a organizar os CNAs junto com a associação regional do estado sede do congresso.

O III CNA se realizou na cidade maravilhosa do Rio de Janeiro em 2008, tendo como tema “A Arquivologia e suas múltiplas interfaces”.

O IV CNA se realizou na linda cidade de Vitória em 2010, tendo como tema “A gestão de documentos arquivísticos e o impacto das novas tecnologias da informação”.

O V CNA se realizou na bela cidade de Salvador em 2012, tendo como tema “Arquivologia e internet”.

E agora, o VI CNA, em 2014, se realiza no coração do Rio Grande do Sul, em Santa Maria. É o primeiro congresso nacional que ocorre em uma cidade que não é uma capital, e que nos enche de orgulho poder sediar e acolher estes profissionais que aqui chegam para discutir e compartilhar conhecimentos da Arquivologia.

O VI CNA conta com sessões plenárias apresentando temas como “A Diplomática Contemporânea e a Epistemologia da Arquivologia”, “Inovação em acesso e preservação digital” e “Avaliação de documentos: metodologia, procedimentos e implicações”. O evento conta também com quatro mini-cursos: “Preservação digital”, “Diplomática contemporânea”, “O documento arquivístico digital” e “ISO30300” com ministrantes do Brasil, Espanha e Portugal, além das comunicações orais e apresentação de pôsters.

As apresentações foram divididos por eixos temáticos: Epistemologia da Arquivologia e formação profissional, Inovação e sustentabilidade em arquivos, Acesso à informação, Documentos arquivísticos digitais, Patrimônio Documental e memória e Gestão Documental.

A AARS

A Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul (AARS), criada em 1999, surgiu a partir da extinção dos Núcleos da Associação dos Arquivistas Brasileiros em julho de 1998, quando os associados do Núcleo Regional do RS se reuniram e, após muita discussão, aprovaram a constituição de uma associação estadual. Na ata de fundação, constavam 32 associados, que, com muita disposição, conseguiram criar uma entidade forte e reconhecida nacionalmente. A Associação é dirigida por uma diretoria eleita por dois anos.

Atualmente, a AARS conta com mais de 270 associados, já foi representante das associações de classe no Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) e Coordena a gestão da Executiva Nacional de Associações de Arquivologia do país até a realização do VI CNA. No ano de 2007, a AARS conseguiu sua inscrição na Seção de Associações Profissionais - SPA, do Conselho Internacional de Arquivos CIA. Em 2006, a Associação promoveu o II Congresso Nacional de Arquivologia, com aproximadamente 500 participantes. E hoje, mais uma vez reafirma sua dedicação em prol dos profissionais arquivistas.

A Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul tem por objetivos: a) promover a defesa dos interesses dos profissionais que atuam na área da arquivologia; b) incrementar estudos para melhorar o nível técnico e cultural dos profissionais de arquivo; c) cooperar com os órgãos governamentais e entidades nacionais e internacionais; públicas e privadas, em tudo que se relacione com arquivos; d) promover a valorização, o aperfeiçoamento e a difusão do trabalho arquivístico, por meio de estudos, congressos, conferências, exposições, cursos, seminários, mesas redondas, e outras atividades; e) estabelecer e manter intercâmbio com associações congêneres; f) participar dos eventos que se relacionem com as atividades da área; g) colaborar com o Arquivo Nacional, os arquivos estaduais e municipais, no desenvolvimento de políticas de arquivo; g) a representação judicial ou extrajudicial dos associados mediante autorização da Assembleia Geral.

A atual diretoria da AARS tomou posse em 29 de julho de 2013, e tem seu mandato até julho de 2015. Além das atividades de defesa profissional, como divulgação da regulamentação da profissão, intervenções em concursos irregulares com vagas para arquivista, cursos de capacitação e treinamentos, a AARS enfrenta em 2014 um novo desafio. Após sediar em 2006 o então II Congresso Nacional de Arquivologia, a AARS recebe novamente o evento, porém na sua VI edição.



COMUNICAÇÕES PÔSTERES

EIXO:

**PATRIMÔNIO
DOCUMENTAL E
MEMÓRIA**

Salvaguarda e difusão da memória da Universidade Federal de Viçosa através do acervo iconográfico do Arquivo Central e Histórico da UFV

Eduardo Luiz dos Santos
Vitor de Paiva Zuchini

RESUMO

O objetivo dessa comunicação é apresentar o processo de organização aplicado às fotografias do Arquivo Central e Histórico da Universidade Federal de Viçosa (ACH-UFV), buscando-se demonstrar as atividades desenvolvidas durante o processo de limpeza, acondicionamento e organização e apresentar os resultados qualitativos - a otimização do trabalho no próprio Arquivo e de como que as ações desenvolvidas afetaram positivamente na eficiência das pesquisas realizadas - e quantitativos - evidenciando o aumento significativo das buscas por esse gênero. Para tanto explanaremos sobre as metodologias científicas utilizadas na construção dos instrumentos de pesquisa com auxílio da teoria e da literatura arquivística - sobretudo a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) -, que reflete sobre a capacidade de tais instrumentos em potencializar o desenvolvimento de pesquisas diversas e a difusão da memória através, também, das fotografias, por meio do conhecimento público da documentação deste gênero sob guarda do Arquivo, não só para os pesquisadores especializados, mas para o público em geral. Elucidaremos também sobre os resultados alcançados através das ações desenvolvidas a partir de 2010 por meio de projetos de extensão com foco na realização de tarefas de “Preservação e acesso às Fotografias sobre posse do Arquivo Central e Histórico da UFV”, que visa recuperar a massa fotográfica dispersa entre vários acervos da UFV e utilizá-las no sentido de preservar, promover e divulgar a memória da instituição e seus valores patrimoniais, colaborando assim com o ensino, a pesquisa, a extensão e a difusão cultural da universidade.

Palavras-chave: Fotografias. Instrumento de pesquisa. Acesso à informação. Memória.

ABSTRACT

The objective for this communication is to delineate the organizational process applied to photographs at the Central Historic Archive (ACH) of the Federal University of Viçosa (UFV), aiming to demonstrate the activities conducted during the cleaning, the storage, and the organization of the documents, as well as to present both qualitative results – the optimization of the work developed at the archive and the contribution of these actions to the overall efficiency of the research process – and quantitative results – evincing the significant rise in searches for the genre. To achieve this goal, we shall outline the scientific methodologies utilized in the construction of this research instrument, with the aid of the theory and literature on archivistics – mainly the “Brazilian Standard for Archival Description” (Nobrade) –, which reflects the capacity of these instruments to foster the development of research and the diffusion of memories via photography, by means of the public knowledge of the documentation for the genre under custody of ACH, not only for specialized researchers, by also for the general public. We shall also outline the results obtained through actions that have been developed since 2010, by means of extension projects focusing on the preservation and access to the photographs under

custody of the Central Historic Archive of UFV, which aims to recover the photographic collection scattered throughout the UFV acquis and utilize them with a view of preserving, promoting and disseminating the institutional memory and its patrimonial values, in collaboration with the teaching, the research, the extension, and the cultural diffusion of the university.

Keywords: *Photographs. Research instrument. Access to information. Memory*

INTRODUÇÃO

Com mais de oito décadas de funcionamento, a Universidade Federal de Viçosa (UFV) acumulou um patrimônio documental de considerável importância para a comunidade acadêmica e geral. São documentos compreendidos em vários suportes e em sua maioria produzidos pela própria Instituição (por servidores, docentes e discentes), valiosos tanto por seu caráter histórico e memorial como por seu caráter probatório.

No ACH-UFV encontram-se documentos dos três períodos constitutivos da Universidade: a Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV), de 1926 a 1948; o período correspondente à Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG), de 1948 a 1969 e a Universidade Federal de Viçosa (UFV), de 1969 aos dias atuais. Em meados de 2009, o cenário encontrado no ACH-UFV era desolador, pois uma rica documentação produzida pela UFV desde o início de sua construção estava amontoada nas salas do arquivo.

A contratação de duas arquivistas em 2009 e aprovação de projetos e programas, dentre os quais se destacam os programas institucionais PIBEX e o PROCULTURA e o PROEXT, possibilitou a organização de parte considerável do acervo fotográfico e de todo o acervo de jornais. Entre os projetos aprovados por tais programas, podemos destacar: *“Preservação e acesso às Fotografias sobre posse do Museu Histórico da Universidade Federal de Viçosa”* (que foi aprovado em 2012 e renovado em 2014) e *“Preservação e Acesso à Coleção Fotográfica da UFV, Reunida e produzida pelo Jornalista e Fotógrafo José Paulo Martins”* (aprovado em 2014). Desta forma a partir do trabalho iniciado em 2010, conseguimos em 2012 e 2013, recolher o acervo fotográfico do Museu Histórico da UFV, que congrega mais de 5.000 imagens da década de 20 até a década de 70 que estavam em degradante estado de conservação. Já o acervo fotográfico acumulado pelo jornalista e fotógrafo *“Zé Paulo”* congrega mais de 4.000 imagens da década 80 até o ano de 2012. Com

isso podemos dizer que o desafio deste trabalho tem sido enorme, já que, com a “aquisição” destes dois acervos, somados as fotografias do próprio do ACH-UFV, contamos hoje com mais de 10.000 imagens de vários formatos e suportes a serem tratadas.

AÇÕES DESENVOLVIDAS

Até o ano de 2013 conseguimos higienizar, com a utilização de soprador, de pó de borracha, pincel macio e, para alguns suportes, o algodão, todas as fotos sobre posse do ACH-UFV. Em relação ao acervo que recebemos do Museu Histórico em 2012, foi necessário primeiramente realizar um diagnóstico situacional, bem como, a higienização das fotografias e planificação daquelas que estavam retorcidas, além disso, foi criada uma listagem provisória onde foram inseridas informações sobre as fotos que estavam sem nenhum tipo de identificação. Algumas fotografias possuíam fichas catalográficas, no entanto, a maior parte das informações das fotografias foram descobertas com a ajuda de servidores mais antigos da universidade, com apoio de tais funcionários e através de pesquisa e comparação, foi possível elaborar um Quadro de Arranjo através das atividades refletidas nas ações registradas nas fotografias oriundas do Museu Histórico. Cada ação ou evento é considerado como uma ‘Série’ que são ainda subdividas através de ‘Subséries’, recebendo cada ‘Série’ e ‘Subsérie’ um código numérico, tudo à luz da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE).

Nesta lógica e obedecendo um guia geral do ACH-UFV que congrega todos os fundos e coleções do acervo, foi estabelecido que os documentos textuais do “*Fundo ESAV*” deveriam receber a referência 01.00.00; que os documentos do “*Fundo UREMG*” deveriam receber a referência 02.00.00; e o “*Fundo UFV*” 03.00.00. Foi estabelecido também que a “*Coleção FOTOGRÁFICA*” receberia a referência 04.00.00.00 e a “*Coleção JORNAIS DO BRASIL*” 05.00.00. Vale frisar que o código de referência da Coleção fotográfica recebe uma casa decimal a mais em relação aos outros acervos, devido sua especificidade.

Como exemplo, temos a referência “04.01.01.02”, onde o “04” representa o nível “*Coleção Fotográfica*”; o “01” que representa a “*Seção Fotos da ESAV*”; a terceira casa decimal também “01” representa a “*Série Diretores*”; e a casa decimal “02” representa a Subsérie “*Solenidades*”. Vale evidenciar que cada Subsérie

representa eventos ou atividades em que os diretores do período da ESAV participaram, o que é revelado pela própria imagem.

Visto que o acervo de fotografias que possuíamos no Arquivo estava organizado de modo limitado a uma ordem alfabética, resolvemos inserir essas imagens no Quadro de Arranjo acima descrito, o que promoveu eficiência e qualidade nas pesquisas realizadas, pois *“o arranjo é feito a partir da estrutura e das funções que deram origem aos documentos. Seja de uma instituição, seja de uma personalidade, as fotografias podem receber um tratamento documental”*(FILIPPI, 2002, p.53). Desta forma, basta o pesquisador falar o contexto de sua pesquisa ou interesse, que rapidamente conseguimos localizar as séries que atenderá à sua demanda, mesmo que as séries pretendidas não estejam inventariadas ou catalogadas.

Os resultados alcançados até o final de 2013 foram relevantes uma vez que cerca de 95% das imagens do ACH-UFV e oriundas do Museu Histórico foram higienizadas, identificadas e distribuídas no Quadro de Arranjo e já se encontram à disposição da comunidade acadêmica e viçosense para a consulta. Para se ter ideia, o número de consultas feitas em 2011, registrado em nosso livro de presença foi de 82 consultas, 109 em 2012 e 177 em 2013. Dentre as consultas foram solicitadas todos os gêneros documentais, mas registramos uma marca significativa de disponibilização de imagens, aferido a partir do termo de responsabilidade que o usuário assina quando leva uma cópia da imagem. Nesse sentido, foram disponibilizadas 280 imagens em 2013.

Já em relação a coleção produzida pelo fotógrafo Zé Paulo, recolhida final de 2013, iniciamos, através de projeto de extensão, sua higienização e listagem das imagens. O intuito é de, após análise da intensão e forma de acumulação empregada por ele, “liga-las” virtualmente ao nosso Quadro de Arranjo sem corromper a sua ordem original.

No início de 2014 iniciamos a criação de um Inventário - instrumento de pesquisa, de identificação, indexação e otimização do acesso. Neste, cada foto já inserida no Quadro de Arranjo, esta sendo descrita e sua descrição inserida em um Banco de Dados e recebendo um código que reflita a ação ou subdivisão que a fotografia representa no Quadro, assim como dados sobre seu estado de conservação, tipo de suporte, aspectos de sua emulsão etc. Tudo com o objetivo de tornar essa ferramenta acessível e dinâmica em modo físico e virtual, além disso,

futuramente iremos catalogar item por item e digitalizar algumas das principais séries elencadas na coleção.

CONCLUSÃO

Ao longo dos anos de trabalho com o projeto de fotografias que teve como intuito resgatar e disponibilizar aos pesquisadores as imagens de uma forma mais eficaz nos deparamos com diversas dificuldades inerentes à Descrição Arquivística, objetivando a busca de informações relativas às imagens bem como a pesquisa da melhor maneira de dispor tais fotografias para os pesquisadores.

A descrição arquivística é o procedimento em que se criam representações de um determinado acervo documental, apresenta o conteúdo e o contexto desse acervo, evidenciando em detalhes os moldes e a estrutura da sua criação. Durante o processo de identificação das imagens o trabalho não poderia ser diferente, diante da complexidade e da carga histórica deste gênero documental, que é uma fonte primária. Por isso focalizamos no apoio salutar dos antigos servidores, na pesquisa em publicações relativas á história memorialista da universidade durante a identificação e a análise e comparação das fotos e dos eventos a elas relacionadas, para assim confeccionar uma descrição que não fuja da realidade e do contexto às quais refletem. Descrever documentos em qualquer gênero documental é claramente uma atividade intelectual que demanda competências de interpretação de texto, conhecimento histórico acerca do produtor e de sua época, bem como o domínio sobre os aspectos sociais e culturais que permeavam o cotidiano representado nos documentos.

Tivemos essa experiência em várias séries de fotografias, como exemplo, citamos uma foto de um avião (foto exposta no Pôster) com algumas autoridades ao redor do mesmo na década de 30 que denota uma simples foto de avião antigo. Através de um trabalho de pesquisa suspeitamos ser o primeiro avião que pousou neste campus universitário. Ao levar a imagem ao conhecimento de alguns servidores antigos e sensíveis a memória da UFV, constatamos nossa suspeita e descobrimos que o mesmo caiu dentro do campus ao tentar decolar para o retorno, ou seja, a mesma imagem tem um valor para um colecionador de aviões, outro para instituição, outro para pesquisadores de acidentes aéreo, outro para os familiares dos dois tripulantes que morreram naquele episódio dentre várias outras

possibilidades. Neste caminho pretendemos tratar todas as imagens que hoje compõe o acervo do ACH-UFV.

REFERÊNCIAS

Araújo, P. V. L.; Santos. E. L. . **Construção de Instrumentos de Pesquisa do Arquivo Central e Histórico da Universidade Federal de Viçosa**: Difusão da História, Salvaguarda da Memória. São Paulo: USP, anais do I Simpósio Internacional de História Publica, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **Norma Brasileira de Descrição Arquivística** (NOBRADE). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

Filippi, P.; Lima, S. F.; Carvalho, V.C.. **Como tratar coleções de fotografias**. São Paulo: Arquivo do Estado, imprensa oficial, 2002.

LOPEZ, André Porto Ancona. **Como descrever documentos de arquivo**: elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo: arquivo do estado, imprensa oficial, 2002.

MOSCIARO, Clara. **“Diagnóstico de conservação em coleções fotográficas”**. Caderno técnico nº6. Fundação Nacional de Artes, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.funarte.gov.br/preservacaofotografica/cadernos-tecnicos>. Acesso em 10 out. 2011.